

# Vladímir Maiakóvski – Clamo

Levantei-o como um atleta,  
levei-o como um acrobata,  
como se levam os candidatos ao comício,  
como nas aldeias se toca a rebate  
nos dias de incêndio.

Clamava:

“Aqui está, aqui! Tomai-o!”

Quando este corpanzil se punha a uivar,  
as donas

disparando

pelo pó, pelo barro ou pela neve,  
como um foguete fugiam de mim.

– “Para nós, algo um tanto menor,  
algo assim como um tango...

Não posso levá-lo  
e carrego meu fardo.

Quero arremessá-lo fora  
e sei, não o farei.

Os arcos de minhas costelas não resistem.

Sob a pressão  
range a caixa torácica.

**Vladimir Maiakovski, Antologia poética**